

SESSÃO ORDINÁRIA N.º 835/2017

Aos vinte e oito dias do mês de novembro de dois mil e dezessete, reuniu-se ordinariamente na sala de sessões da câmara municipal de vereadores, o Poder Legislativo Franciscano, às dezenove horas, sob a presidência do vereador Carlos Fantinel, sendo secretariado pela vereadora Eliane Giuliani Hoppe. Constatando-se a presença de todos os vereadores e, portanto, havendo número regimental, o Senhor Presidente invoca a proteção Divina para esta Casa, declara aberta a sessão e coloca em discussão a ata da sessão anterior. Nada havendo a ressaltar o Senhor Presidente coloca a mesma em votação que foi aprovada por unanimidade. Neste momento o Senhor Presidente diz que temos na pauta do dia 01 Projeto de Lei. Continuando com os trabalhos o Senhor Presidente pede à secretária que faça a leitura da mensagem n.º 85/2017 e do Projeto de Lei n.º 89/2017 que estabelece que os honorários advocatícios de sucumbência pertençam ao procurador do município. Feita a leitura o mesmo é colocado em discussão. Fazendo uso da palavra o procurador do município Sr. **Luiz Carlos Bandeira** diz que conforme determina a Lei é um direito do procurador do município receber os honorários de sucumbência e os vereadores votam apenas a forma como é distribuído estes valores. No caso do nosso município que temos apenas um procurador fica fácil. Os valores são irrisórios com uma média de R\$ 300,00 mensais, mas no futuro poderá aumentar, vai depender do número de ações. Este projeto está garantindo um direito aos procuradores do município e não foi criado por nós, talvez seja uma conquista da Ordem dos Advogados do Brasil. Direito a receber os procuradores do município tem, nem que seja via judicial. Vocês como legisladores poder estudar bem o projeto e fazer algumas alterações se acharem necessário, mas no final gostaria que este projeto fosse aprovado. Fazendo uso da palavra o vereador **Milton** diz que hoje nós temos apenas um procurador no município, mas e amanhã ou depois se tiver mais que um, não deveria constar como seria esta distribuição? Em resposta o procurador do município diz que pode se achar uma forma e fazer uma emenda ou votar assim e fazer alterações posteriores se houver necessidade. Feita a discussão do projeto e tendo o parecer favorável por dois terços dos votos da comissão de Finanças e Orçamento o mesmo é colocado em votação que é reprovado por 5 votos a 3. Esgotada a pauta do dia o Senhor Presidente passa para as explicações pessoais. Fazendo uso da palavra a vereadora **Carine** agradece aos colegas por terem adiado a sessão porque eu tinha um curso na data de ontem. Sobre nossa posição em referência ao projeto eu digo que nem tudo o que eu tenho direito minha consciência permita que eu faça. É pouco, talvez sim, mas nós não temos médico por que neste município se paga menos que nos outros municípios vizinhos e não se faz nada para resolver esta questão que é mais importante que esta matéria que acabamos de votar. Nossa bancada foi contra este projeto porque entendemos que é um abuso e se tiver mesmo direito que busque na justiça. Fazendo uso da palavra o vereador **João E. Schlosser** diz que procurei informações nos municípios da região e não tem nenhum município pagando estes honorários aos procuradores. Se é um direito do procurador não deveria nem vir para se votado aqui nesta Casa. Além disso a UVERGS informou que já há controvérsias em relação a estes pagamento e devemos ter mais cautela. Também fui muito questionado pelos servidores da área da saúde que não concordam com uma coisa destas sendo que servidores da saúde ganham tão pouco. Fazendo uso da palavra o vereador **Fabrício** diz que nós somente vamos ter profissionais bem remunerados se não houver uma readequação do quadro funcional. O que se poderia fazer no momento era conceder um vale onde deveria ser gasto no município. Sem uma readequação no quadro funcional fica impossível um reajuste substancial nos vencimentos. Fazendo uso da palavra a vereadora **Eliane** pede ao vereador **Fabrício** que cabe a quem resolver esta questão? Em resposta o vereador **Fabrício** diz que nós temos um histórico em que nossa política visa somente vencer uma eleição sem se preocupar com os problemas que enfrentamos. Nós temos o pior piso salarial da quarta colônia e não tem mágica que resolva isso. Servidor bem pago tem mais motivação e produz mais, além de gastar mais impulsionando o comércio do município. É urgente fazer uma readequação do quadro funcional e remunerar melhor os servidores. Com a palavra a vereadora **Eliane** diz que muitas vezes se fala, fala e na hora de agir faz o contrário. Novamente com a palavra o vereador **Fabrício** diz que havia muita crítica por parte da oposição quanto a questão de servidores em excesso, porém quando o ex-prefeito Carlos Alberto ganhou a eleição, três meses depois tinha mais contratados que antes. Acredito que na próxima eleição também não irá mudar devido ao comprometimento político. Fazendo uso da palavra a vereadora **Carine** diz que se fala muito no tempo do Carlos Alberto. O Carlos Alberto administrou o município por quatro anos, eu entendo que os problemas devem ser resolvidos por quem está no poder e não achar desculpas no passado. Nos últimos anos o que foi feito para o progresso do município na

questão do desemprego? Em resposta o vereador Fabício diz que nos últimos anos veio muito dinheiro para o município, mas não foi suficiente. Devido a questão política partidária no município quem estiver na oposição não busca esforços para trazer dinheiro para o município, independente de partido e por isso a coisa não funciona. Novamente com a palavra o vereador João diz que os servidores estão descontentes e cobram do prefeito alguma atitude. Também tem alguns servidores da limpeza que não ganham insalubridade. Fazendo uso da palavra o vereador Milton pede se não dá pra fazer alguma coisa para estas pessoas que não ganham insalubridade. Em resposta o procurador do município diz que a questão da insalubridade é feito um laudo técnico e não é nós que dizemos quem tem direito ou não. Os contratados não tem direito a insalubridade. Fazendo uso da palavra o Senhor Presidente diz que todos nós temos um pouco de razão e todos nós também erramos. Temos um histórico político de que quem é oposição não tenta ajudar quem está na situação e não estou falando somente de um partido. Esperamos que se possa começar com nós deixar de lado a questão política e começar andar juntos com o mesmo objetivo que é buscar o progresso do município e o bem estar de nossos munícipes. Nada mais havendo a tratar o senhor Presidente agradece a presença de todos e declara encerrada esta sessão e eu secretário lavrei a presente ata que após lida e achada conforme será devidamente assinada.

